Povos Indígenas no Brasil

Fonte LIBERAL (PA) Class.: 984

Data 13/JAN/1986 Pg.: _____

Presidência da Funai ficaria melhor em Belém, diz Meireles

"Se eu tivesse poder de decisão, tirava a presidência da Funai de Brasília e colocava no Norte, poderia ser em Belém ou em Manaus. Acho uma aberração a Funai em Brasília", afirmou ontem, em Belém, o presidente da Funai, Apoena Meireles, que ficará no Pará entre três e quatro dias tratando de questões administrativas com o delegado regional da Fundação, Salomão Santos. Apoena Meireles, sertanista nascido em aldeia indígena e quinto presidente do órgão na Nova República afirmou que a maioria dos problemas indígenas do Sul e Sudeste estão resolvidos. "O grande desafio é a Amazônia", garantiu ele.

Para ele, os principais problemas da região são causados pelo afluxo migratório, crescendo progressivamente, aliado a falta de infra-estrutura nos postos indigenistas, a dificuldade de transporte e comunicação entre as aldeias e a delegacia regional e a escassez de pessoal e de recursos para trabalhar.

Hoje, o presidente da Funai estará viajando para Marabá, onde vai ter uma reunião com o presidente do Getat, para discutir o problema de invasões na reserva indígena de Mãe Maria, onde cerca de 350 famílias ocupam território dos índios. Destas, 48 famílias foram assentadas pelo próprio Getat, que as colocou equivocadamente na área da reserva. O restante ingressou na área atraído pela construção da ferrovia de Carajás. A proposta que a Funai vai apresentar na reunião de hoje com o Getat é a de que o órgão se responsabilize por reassentar os ocupantes em outra área. A expectativa de Apoena Meireles é de que o Getat tenha realizado estudos sobre a invasão e concorde em realizar o reassentamento.

Interiorizar

Para 1986, o presidente da Funai considera duas metas essenciais: a demarcação das terras indígenas, segundo ele, realizada de maneira muito morosa e a interiorização da Funai pela

descentralização da estrutura do órgão. Apoena Meireles declarou acreditar que a Funai tem um desgaste muito grande e a única maneira de torná-la viável operacionalmente é modificar a estrutura.

A proposta do presidente do órgão é criar as superintendências regionais, que conviveriam com as delegacias, e retirar as diretorias de Brasília, agregando-as às superintendências. Apoena pretende criar superintendências no Centro-Oeste, Sul, Sudeste, Nordeste e talvez duas no Norte, considerando a extensão territorial e a população indígena aqui existente. Em Brasília permaneceria a presidência e seria criado o Conselho Indigenista, órgão múltiplo, formado por diversos segmentos, que fiscalizaria e supervisionaria o trabalho das superintendências.

Apoena Meireles disse que os delegados é que devem resolver os problemas de sua região, por estarem imediatamente afeitos a eles. Ele declarou ser contrário a organização de programas nacionais a partir da sede do órgão em Brasília, porque cada Estado e cada diretoria tem seus problemas específicos.

Pacificar

Embora ressalte que esta proposta não pode ser efetivada imediatamente, Apoena diz que já iniciou os estudos para a descentralização e que no Sul há possibilidade de que em fevereiro, concluídos os estudos, comece a descentralização do órgão. A proposta de interiorizar será levada ao ministro do Interior que a remete ao presidente da República.

Paralelo aos estudos de implantação da nova estrutura operacional, o presidente do órgão disse que, no momento, o trabalho mais importante que desenvolve é o de "pacificar a Funai junto as diversas lideranças indígenas".

Atualmente a Funai conta com 14 delegacias regionais, que segundo Apoena Meireles, dependem do coman-

do de Brasília para resolver as questões. O orçamento aprovado para 1986 é de 271 bilhões de cruzeiros, mas deste total 130% é para pessoal. O presidente diz que o orçamento está defasado. Sobre a localização da sede do órgão em Brasília, Apoena diz que lá trabalham 500 funcionários, quando, acredita ele, bastariam 200 para a sede funcionar. Da mesma forma, ele considera que os médicos da sede não deveriam elaborar projetos, se não conhecem as doenças específicas de cada região. Este planejamento caberia, diz ele, a médicos especialistas, sediados nas áreas. Com as superintendências, estes problemas desapareceriam, garante o presidente do órgão.

Matança desmentida

Brasília — O presidente da Funai, Apoena Meireles, foi informado ontem pela manhã, antes de seguir viagem de rotina para Marabá, no Pará, de que é infundada a notícia da morte de pelo menos 60 índios da nação Tukano, durante invasão de garimpeiros na reserva indígena de Pari-Cachoeira no município de São Gabriel da Cachoeira, no Amazonas. A Funai confirmou a invasão de 140 garimpeiros que já estão sendo retirados da área, em seu avião, desde ontem, negando os assassinatos denunciados pelo deputado Artur Virgílio Neto em telegrama ao presidente Sarney, sexta-feira.

Segundo o diretor de assistência ao índio da Funai, José Carlos Alves, Apoena antes de embarcar, lhe telefonou, comunicando que pela manhã, recebera telefonema do enviado especial do órgão em Brasília, que seguiu para a área na última quinta-feira, juntamente com o delegado regional, Sebastião Amâncio da Costa, desmentindo a notícia da morte dos índios.